

do lítio. É recomendável que esses níveis sejam monitorados quando a terapia com piroxicam for iniciada, ajustada ou descontinuada. Resultados de dois estudos realizados mostraram um pequeno aumento na absorção de piroxicam após administração de cimetidina, mas não houve aumento significante nos parâmetros de eliminação. A cimetidina aumenta a área sob a curva (AUC 0-120 horas) e C máx. de piroxicam em aproximadamente 13 a 15%. Não houve diferença significante nas constantes da taxa de eliminação e meia-vida. O pequeno aumento na absorção não constitui significado clínico. Estudos têm demonstrado que o uso concomitante de piroxicam e ácido acetilsalicílico resulta em redução dos níveis plasmáticos do piroxicam em cerca de 80% dos valores normais. O uso concomitante de antiácidos não interfere com os níveis plasmáticos de piroxicam. O mesmo se pode dizer do uso com diglúxina e digoxina.

ALTERAÇÕES EM EXAMES CLÍNICOS E LABORATORIAIS

Alterações em diferentes parâmetros da função hepática têm sido observadas. Assim como ocorre com outros anti-inflamatórios não-esteroidais, alguns pacientes podem ter seus níveis de transaminase aumentados durante o tratamento com piroxicam.

Elevações reversíveis do BUN (nitrogênio uréico sanguíneo) e creatinina têm sido reportadas.

Poderá ocorrer diminuição da hemoglobina e no hematócrito sem associação com o sangramento gastrointestinal.

REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

O piroxicam é em geral bem tolerado. Sintomas gastrointestinais são os mais frequentemente encontrados, apesar de na maioria dos casos não interferir com o curso da terapêutica. Essas reações incluem: estomatite, anorexia, desconforto epigástrico, náuseas, constipação, desconforto abdominal, flatulência, diarreia, dor abdominal e indigestão. Sangramento gastrointestinal, perfuração e úlcera têm sido observados com o uso de piroxicam. Avaliações objetivas da mucosa gástrica e da perda sanguínea intestinal mostram que 20 mg/dia de piroxicam em doses únicas ou fracionadas, é significativamente menos irritante que o ácido acetilsalicílico. A administração prolongada de doses de 30 mg ou mais leva consigo um risco maior de efeitos colaterais gastrointestinais. Edema, principalmente de tornozelo, tem sido relatado em uma pequena porcentagem de casos.

Efeitos sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), tais como cefaleia, tonturas, sonolência, insônia, depressão, nervosismo, alucinações, alterações de humor, pesadelo, confusão mental, parestesia e vertigem, têm sido relatados raramente. Edema dos olhos, visão turva e irritações oculares podem ocorrer, apesar das avaliações oftalmológicas não revelarem alterações oculares. Mal-estar e tinnitus podem também ocorrer.

Reações dérmicas de hipersensibilidade na forma de erupções cutâneas e prurido podem ocorrer. Onicólise e alopecia têm sido raramente observadas. Reações de fotossensibilidade podem raramente estar associadas com a terapia. Assim, como durante o tratamento com outros AINEs, pode-se observar raros casos de necrose epidérmica tóxica (Doença de Lyell) e Síndrome de Stevens-Johnson. Reações vesículo-bolhosas têm sido raramente relatadas. Reações de hipersensibilidade tais como anafilaxia, broncoespasmo, urticária, angioedema, vasculite e "doença do soro" têm sido raramente relatadas. Anemia, trombocitopenia e púrpura não trombocitopênica (Henoch-Schonlein), leucopenia e eosinofilia têm sido relatadas. Anemia aplásica e hemolítica e epistaxis têm sido raramente reportadas. Alterações em diferentes parâmetros da função hepática têm sido observadas. Reações hepáticas graves, incluindo icterícia e casos fatais de hepatite, têm sido relatadas com o uso de piroxicam. Embora tais reações tenham sido raras, se testes de função hepática anormal persistirem ou piorarem, se aparecerem sinais e sintomas clínicos consistentes com desenvolvimento de doença hepática, ou se manifestações sistêmicas ocorrerem (por exemplo: eosinofilia, erupção cutânea, etc.) o uso de piroxicam deverá ser interrompido. Raros casos de pancreatite têm sido relatados. Palpitações e dispnéia têm sido raramente reportadas. Casos esporádicos de anticorpos antinucleares (ANA) positivos e distúrbio auditivo têm sido relatados. Alterações metabólicas como hipoglicemia, hiperglicemia, aumento ou diminuição de peso podem ser raramente observadas.

CONDUTAS EM CASO DE SUPERDOSE

Em caso de superdose com piroxicam, recomenda-se tratamento sintomático e de observação. Estudos têm mostrado que a administração de carvão ativado pode resultar em uma menor absorção do piroxicam, reduzindo assim a quantidade total de droga ativa disponível.

ARMAZENAGEM

Conservar na embalagem original em temperatura ambiente (entre 15 e 30°C), protegido da luz e umidade.

Registro M.S. Nº1.5584.0093
Farm. Responsável: Dr. Marco Aurélio Limrio G. Filho - CRF-GO nº 3.524
Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: **VIDE CARTUCHO**

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

Prezado Cliente:
Você acaba de receber um produto **Brainfarma Ind. Quím. e Farm. S.A.**.
Em caso de alguma dúvida quanto ao produto, lote, data de fabricação,
ligue para nosso SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor.

**SAC**
0800 97 99 900



Brainfarma Ind. Quím. e Farm. S.A.
VPR 1 - Quadra 2-A - Módulo 4 - DAIA
Anápolis - GO - CEP 75132-020
www.neoquimica.com.br
CNPJ: 05.161.069/0001-10 - Indústria Brasileira

410 - 00103
425278 - 02/2012

piroxicam

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999



FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÕES

Cápsula 20mg : Embalagens contendo 10, 15 ou 150* cápsulas.

*Embalagem hospitalar.

USO ADULTO

USO ORAL

COMPOSIÇÃO

Cada cápsula contém:

piroxicam..... 20mg
excipientes q.s.p.....1cápsula
(amido, celulose microcristalina, lactose e estearato de magnésio).

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

AÇÃO DO MEDICAMENTO: o piroxicam é um agente anti-inflamatório que possui ações analgésicas e antitérmicas.

INDICAÇÕES: o piroxicam é indicado para uma variedade de condições que requeiram atividade analgésica e anti-inflamatória, tais como: artrite reumatoide, osteoartrite (artrose, doença articular degenerativa), espondilite anquilosante, distúrbios músculo-esqueléticos agudos, gota aguda, dor pós-operatória e pós-traumática. Está indicado também para o tratamento da dismenorreia primária em pacientes maiores de 12 anos.

RISCOS DO MEDICAMENTO:

Contraindicações: o piroxicam não deve ser utilizado por pacientes sofrendo de úlcera péptica, hemorragia gastrointestinal intensa. Portadores de asma, rinite, pólipos nasal ou reações alérgicas da pele (urticária, angioedema) causadas por ácido acetilsalicílico ou outros medicamentos anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs).

Contraindicado para pacientes que apresentam hipersensibilidade ao piroxicam ou a qualquer outro componente da fórmula.

Advertências e precauções: o piroxicam deve ser administrado com cuidado a pacientes que sofram de azia, sintomas gástricos, doenças renais, hepáticas ou cardíacas. Drogas anti-inflamatórias não-esteroidais podem induzir ao fechamento do ducto arterioso em crianças. A segurança para o uso em menores de 12 anos ainda não foi estabelecida.

Pacientes sob maiores riscos são aqueles com insuficiência cardíaca congestiva, cirrose hepática, síndrome nefrótica e doença renal. Esses pacientes devem ser cuidadosamente monitorados enquanto estiverem fazendo uso de piroxicam.

Os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) podem causar retenção de sódio, potássio e água e podem interferir com agentes diuréticos. Estas propriedades se tornam importantes considerando pacientes com problemas cardíacos ou hipertensão, uma vez que estes efeitos podem ser prejudiciais para o quadro clínico do paciente.

O uso em pacientes idosos (acima de 60 anos) requer prescrição e acompanhamento médico.

Gravidez e lactação: o piroxicam inibe a síntese de prostaglandinas através de uma inibição reversível da enzima ciclooxigenase. Este efeito é característico dos -não-esteroidais e tem sido associado a uma incidência maior de distúrbio e parto retardado em animais, quando a droga é administrada até o final da gravidez.

O piroxicam não é recomendado durante a lactação, pois a segurança de seu uso em lactentes ainda não foi estabelecida.

Interações medicamentosas: o piroxicam não deve ser administrado em conjunto com ácido acetilsalicílico ou outros anti-inflamatórios não-esteroidais.

Alterações em exames clínicos e laboratoriais: alterações em diferentes parâmetros da função hepática têm sido observadas. Assim como ocorre com outros anti-inflamatórios não-esteroidais, alguns pacientes podem ter seus níveis de transaminase aumentados durante o tratamento com piroxicam.

Elevações reversíveis do BUN (nitrogênio uréico sanguíneo) e creatinina têm sido reportadas.

Poderá ocorrer diminuição da hemoglobina e no hematócrito sem associação com o sangramento gastrointestinal.

"Não deve ser utilizado durante a gravidez e amamentação, exceto sob orientação médica".

"Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se ocorrer gravidez ou iniciar amamentação durante o uso deste medicamento".

"Este medicamento é contraindicado na faixa etária inferior a 12 anos de idade".

"Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis".

"Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento".

"Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde".

MODO DE USO: o piroxicam apresenta-se na forma de cápsulas gelatinosas duras, nas cores azul e branca.

O piroxicam cápsulas deve ser ingerido com um pouco de líquido.

A dosagem de piroxicam, varia de acordo com a doença a ser tratada, conforme orientação médica. O mesmo pode se dizer quanto a duração do tratamento que poderá variar de alguns dias até semanas.

POSOLÓGIA:

a) Artrite reumatoide, osteoartrite (artrose, doença articular degenerativa) e espondilite anquilosante:

A dose inicial recomendada é de 20mg ao dia, em dose única. A maioria dos pacientes será mantida com 20mg ao dia.

Um pequeno grupo pode ser mantido com 10mg ao dia, enquanto outros poderão necessitar de 30mg em dose única ou fracionada. A administração prolongada de doses de 30mg ou mais leva consigo um risco maior de efeitos colaterais gastrointestinais.

b) Distúrbios músculo-esqueléticos agudos:

Deve-se iniciar com 40mg ao dia nos primeiros dois dias em dose única ou fracionada. Para os restantes 7 a 14 dias, a dose deve ser de 20mg ao dia.

c) Gota aguda:

Iniciar com uma única dose de 40mg ao dia, seguida nos próximos 4 a 6 dias por 40mg/dia em dose única ou fracionada.

O piroxicam não está indicado para o tratamento prolongado da gota.

d) Dor pós-traumática e pós-operatória:

Iniciar com 20 mg/dia em dose única. Em casos onde se deseja um efeito mais rápido, pode-se iniciar com 40 mg/dia nos dois primeiros dias, em dose única ou fracionada. Posteriormente a dose deve ser reduzida a 20 mg/dia.

e) Dismenorreia primária:

Iniciar logo no começo do surgimento dos sintomas com 40 mg em dose única diária, nos dois primeiros dias do período menstrual e, se necessário, 20 mg/dia em dose única diária no terceiro, quarto e quinto dias.

"Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento".

"Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico".

"Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Antes de usar observe o aspecto do medicamento".

"Este medicamento não pode ser partido ou mastigado".

REAÇÕES ADVERSAS: o piroxicam é em geral bem tolerado, sintomas gastrintestinais são os mais frequentemente encontrados, apesar de na maioria dos casos não interferir no curso da terapêutica.

Estas alterações incluem: estomatite, anorexia, desconforto epigástrico, náuseas, constipação, desconforto abdominal, flatulência, diarreia, dor abdominal e indigestão. Sangramento gastrintestinal, perfuração e úlcera tem sido observados com o uso de piroxicam. Edema, principalmente do tornozelo, tem sido relatado em uma pequena quantidade de casos.

Efeitos sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), tais como: cefaleia, tonturas, sonolência, insônia depressão, nervosismo, alucinações, alterações do humor, pesadelo, confusão mental, parestesia e vertigem tem sido relatados raramente.

Edema dos olhos, visão turva, irritações oculares podem ocorrer, apesar de avaliações oftalmológicas não revelarem alterações oculares. Mal-estar e tinnitus podem ocorrer.

Reações dérmicas de hipersensibilidade na forma de erupções na pele e coceira. Onicólise e queda de cabelos tem sido raramente observados.

Reações de fotossensibilidade podem raramente estar associadas à terapia. Assim durante o tratamento com outros AINES pode-se observar raros casos de necrose epidérmica tóxica e reações vesículo-bolhosas tem sido raramente relatadas.

Reações de hipersensibilidade tais como anafilaxia, broncoespasmo, urticária, angioedema, vasculite e doença de soro tem sido raramente relatadas.

Anemia, trombocitopenia e púrpura não trombocitopênica, leucopenia e eosinofilia têm sido relatadas. Anemia aplásica e epistaxia tem sido raramente reportados.

CONDUITAS EM CASO DE SUPERDOSE: em caso de superdose com piroxicam, recomenda-se tratamento sintomático e de observação. Estudos têm demonstrado que a administração de carvão ativado pode resultar em uma menor absorção do piroxicam, reduzindo assim a quantidade total de droga ativa disponível.

CUIDADOS DE CONSERVAÇÃO: conservar na embalagem original em temperatura ambiente (entre 15 e 30°C), protegido da luz e umidade.

"TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS".

INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS: o piroxicam é um anti-inflamatório não-esteroidal que possui também propriedades analgésicas e antipiréticas. Edema, eritema, proliferação tecidual, febre e dor podem ser inibidos em animais de laboratório pela administração de piroxicam. É eficaz independentemente da etiologia da inflamação. Enquanto seu mecanismo de ação não é totalmente conhecido, estudos isolados "in vitro" e "in vivo" têm mostrado que piroxicam interfere em vários passos da resposta imune e da inflamação através:

- da inibição da síntese de prostanoides, incluindo as prostaglandinas, por inibição reversível da enzima ciclooxigenase;
- da inibição da agregação dos neutrófilos;
- da inibição da migração das células polimorfonucleares e monócitos para a área de inflamação;
- da inibição da liberação de enzimas lisossomais de leucócitos estimulados;
- da inibição da formação de ânion superóxido pelo neutrófilo;

da redução da produção do fator reumatóide sistêmico e sinovial em pacientes com artrite reumatóide soro-positiva.

Ficou estabelecido que piroxicam não atua pela estimulação do eixo pituitário adrenal. Estudos "in vitro" não têm revelado qualquer efeito negativo sobre o metabolismo cartilaginoso. Em estudos clínicos, piroxicam mostrou-se eficaz com analgésico em dores de várias etiologias (pós-trauma, pós-episiotomia e pós-operatório). O início da analgesia é imediato. O piroxicam como um potente inibidor da síntese de prostaglandinas, tem mostrado reduzir a hipercontratibilidade uterina e ser eficaz na dismenorreia primária. O piroxicam é bem absorvido após administração oral. Com a ingestão de alimentos pode haver uma leve diminuição na velocidade da absorção, porém não atinge a extensão da mesma. A meia-vida plasmática de piroxicam é de aproximadamente 50 horas no homem, e concentrações plasmáticas estáveis são mantidas durante 24 horas com apenas uma administração diária. Tratamento contínuo com 20mg/dia, durante um ano, produz níveis sanguíneos similares aos conseguidos após alcançado o equilíbrio. As concentrações plasmáticas da droga são proporcionais nas doses de 10 ou 20mg e geralmente alcançam o pico dentro de 3 a 5 horas após a administração. A dose única de 20mg geralmente produz níveis de pico plasmático de piroxicam de 1,5 a 2mcg/mL, enquanto que a concentração máxima plasmática da droga, após ingestão contínua de 20mg de piroxicam, usualmente se estabiliza entre 3 e 8mcg/mL. A maioria dos pacientes alcança níveis plasmáticos estáveis dentro de 7 a 12 dias. O tratamento com dose maciça de 40mg/dia nos primeiros dois dias, seguida de 20mg/dia nos dias subsequentes, permite uma alta porcentagem de alcance (aproximadamente 76%) dos níveis de equilíbrio imediatamente após a segunda dose. Os níveis de equilíbrio, a área sob a curva e a meia-vida de eliminação são similares aos obtidos após administração de 20mg diários.

O piroxicam é extensamente metabolizado, sendo que menos de 5% da dose diária é excretada de forma inalterada na urina e fezes. Uma importante via metabólica é a hidroxilação do anel piridil de piroxicam, seguida por uma conjugação com ácido glucúcnico e eliminação urinária. Em estudos comparativos da biodisponibilidade de doses múltiplas de piroxicam nas formas cápsulas e injetável mostrou que após a administração intramuscular de piroxicam o nível plasmático foi significativamente maior do que aqueles obtidos com a ingestão de cápsulas durante os 45 minutos após a administração no primeiro dia, durante os 30 minutos no segundo dia e os 15 minutos no sétimo dia. As duas formulações são bioequivalentes.

INDICAÇÕES

O piroxicam é indicado para uma variedade de condições que requeiram atividade anti-inflamatória e analgésica, tais como: artrite reumatoide, osteoartrite (artrose, doença articular degenerativa), espondilite anquilosante, distúrbios músculo-esqueléticos agudos, gota aguda, dor pós-operatória e pós-traumática. É indicado também para tratamento da dismenorreia primária em pacientes maiores de 12 anos.

CONTRAINDICAÇÕES

O **PIROXICAM É CONTRAINDICADO EM CASOS DE ÚLCERA PÉPTICA ATIVA, HEMORRAGIA GASTRINTESTINAL INTENSA; PACIENTES QUE TENHAM DEMONSTRADO HIPERSENSIBILIDADE À DROGA, HÁ POTENCIAL DE SENSIBILIDADE CRUZADA COM ÁCIDO ACETILSALICÍLICO E OUTROS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS (AINES). PACIENTES QUE DESENVOLVERAM ASMA, PÓLIPO NASAL, ANGIOEDEMA OU URTICÁRIA APÓS O USO DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO OU OUTROS AINES.**

MODO DE USAR E CUIDADOS DE CONSERVAÇÃO

O piroxicam cápsulas deve ser ingerido com um pouco de líquido.

Conservar na embalagem original em temperatura ambiente (entre 15 e 30°C), protegido da luz e umidade.

POSOLOGIA

a) Artrite reumatóide, osteoartrite (artrose, doença articular degenerativa) e espondilite anquilosante:

A dose inicial recomendada é de 20mg ao dia, em dose única. A maioria dos pacientes será medicada com 20mg ao dia. Um pequeno grupo pode ser mantido com 10mg ao dia, enquanto outros poderão necessitar de 30mg em dose única ou fracionada. A administração prolongada de doses de 30mg ou mais leva consigo um risco maior de efeitos colaterais gastrintestinais.

b) Distúrbios músculo-esqueléticos agudos:

Iniciar com 20mg/dia em dose única. Em casos onde se deseja um efeito mais rápido, pode-se iniciar com 40mg/dia nos dois primeiros dias, em dose única ou fracionada. Para os restantes 7 a 14 dias, a dose deve ser de 20mg ao dia.

c) Gota aguda:

Iniciar com uma única dose de 40mg ao dia, seguida nos próximos 4 a 6 dias por 40mg/dia em dose única ou fracionada. O piroxicam não está indicado para o tratamento prolongado da gota.

d) Dor pós-traumática e pós-operatória:

Iniciar com 20mg/dia em dose única. Em casos onde se deseja um efeito mais rápido, pode-se iniciar com 40mg/dia nos dois primeiros dias, em dose única ou fracionada. Posteriormente a dose deve ser reduzida a 20mg/dia.

e) Dismenorreia primária:

Iniciar logo no começo do surgimento dos sintomas com 40mg em dose única diária, nos dois primeiros dias do período menstrual e, se necessário, 20mg/dia em dose única diária no terceiro, quarto e quinto dias.

ADVERTÊNCIAS

Uma incidência pouco frequente de ulceração péptica, perfuração e sangramento gastrintestinal, em raros casos fatais, tem sido relatada com o uso de piroxicam. Em pacientes com história prévia de doença do trato gastrintestinal superior a droga deve ser administrada sob estreita supervisão médica. Em raros casos AINES podem causar nefrite intersticial, glomerulite, necrose papilar e síndrome nefrótica. Anti-inflamatórios não-esteroidais inibem a síntese de prostaglandinas renais que servem para manter a perfusão renal em pacientes com fluxo renal e volume sanguíneo diminuídos. Nesses pacientes a administração de AINES pode precipitar descompensação renal, reversível após a suspensão do tratamento. Os anti-inflamatórios não-esteroidais podem causar retenção de sódio, potássio e água, e podem interferir com a ação natriurética de agentes diuréticos. Estas propriedades devem ser lembradas em se tratando de pacientes com função cardíaca comprometida ou hipertensão, uma vez que estes fatores poderão ser responsáveis pela piora das condições cardíacas do paciente. Assim como ocorre com outros anti-inflamatórios não-esteroidais, sangramento tem sido relatado raramente com piroxicam quando administrado a pacientes recebendo anticoagulantes cumarínicos. Os pacientes devem ser monitorados cuidadosamente quando piroxicam e anticoagulantes orais forem administrados concomitantemente. O piroxicam assim como outros AINES, diminui a agregação plaquetária e prolonga o tempo de sangramento. Este efeito deve ser levado em conta sempre que o tempo de sangramento for determinado. Como para outros anti-inflamatórios não-esteroidais, o uso de piroxicam em associação ao ácido acetilsalicílico, ou com outro AINE, não é recomendado, pois não existem dados adequados para se demonstrar que a combinação produza maior eficácia do que a conseguida com a droga em separado, e o potencial para efeitos colaterais é maior. Relatos de alterações oculares encontradas com o uso de anti-inflamatórios não-esteroidais recomendam que pacientes que as desenvolvam durante o tratamento com piroxicam recebam avaliação oftalmológica. O piroxicam possui uma alta ligação proteica, e assim pode deslocar outras drogas ligadas às proteínas. O médico deve estar atento para alterações na posologia quando administrar piroxicam a pacientes recebendo drogas de alta ligação proteica.

USO DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO

Conforme bibliografia pesquisada; apesar de não terem sido observados efeitos teratogênicos em testes com animais, o uso de piroxicam durante a gravidez não é recomendado. O piroxicam inibe a síntese e liberação das prostaglandinas através de uma inibição reversível da enzima ciclooxigenase. Este efeito, assim como ocorre com outros AINES, tem sido associado a uma incidência maior de distocia e parto retardado em animais, quando a droga é administrada até o final da gravidez. A presença de piroxicam no leite materno foi verificada durante tratamento inicial e tratamento de longa duração (52 dias). A concentração de piroxicam no leite materno mostrou ser aproximadamente 1% e 3% do plasma. Durante o tratamento não houve acúmulo de piroxicam no leite em comparação ao do plasma. O piroxicam não é recomendado durante a lactação, pois a segurança de seu uso em lactantes ainda não foi estabelecida.

USO EM CRIANÇAS, IDOSOS E OUTROS GRUPOS DE RISCO

Drogas anti-inflamatórias não-esteroidais podem induzir ao fechamento do ducto arterioso em crianças.

Não foram estabelecidas posologia e indicações para uso em crianças menores de 12 anos.

A dose total diária não deve exceder a dose máxima total recomendada para cada indicação.

O uso em pacientes idosos (acima de 60 anos) requer prescrição e acompanhamento médico.

Pacientes sob maiores riscos são aqueles com insuficiência cardíaca congestiva, cirrose hepática, síndrome nefrótica e doença renal. Esses pacientes devem ser cuidadosamente monitorados enquanto estiverem sendo tratados com AINES.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O piroxicam não deve ser administrado em conjunto com ácido acetilsalicílico ou outros anti-inflamatórios não-esteroidais.

O piroxicam assim como ocorre com outros AINES, aumenta o estado de equilíbrio (steady state) dos níveis plasmáticos